

PR. mandato (ANC)

Sarney joga duro para obter 5 anos de mandato

O voto pelos 4 anos será considerado rompimento e pode esperar a retaliação do governo

Quem votar contra os cinco anos para o mandato do presidente José Sarney deverá considerar-se rompido com o Governo e agüentar as consequências. Foi este, em linhas gerais, o recado que o Presidente mandou, ontem através do porta-voz do Planalto, Antônio Frota Neto, aos constituintes membros da Comissão de Sistematização, que no próximo domingo votarão a questão do mandato presidencial.

"Mas que um ato de hostilidade, o Presidente entenderá o voto contra os cinco anos de mandato como uma atitude unilateral de rompimento para com ele e o Governo. Seu autor deve, portanto, arcar com as consequências", disse Neto.

Segundo ele, o presidente Sarney lembrou que a Comissão de Sistematização já aceitou os cinco anos de mandato para os próximos presidentes. "E fixar um período diferente para ele, quatro anos, até por uma questão de isonomia, será interpretado como um ato de hostilidade quando Sarney e, claramente, posicionou-se no dia 18 de maio a favor de cinco anos para o seu mandato e o sistema presidencialista de governo", afirmou o porta-voz.

Ao ser perguntado que tipo de consequência poderia ser esperar para os constituintes que votarem contra os cinco anos de mandato, Frota Neto não quis antecipar: "Vamos aguardar os acontecimentos".

O porta-voz assegurou que nem se a Comissão de Sistematização aprovar os cinco anos para Sarney, ele não perdoará os que votarem contra, pois entenderá o voto, neste caso, como "uma declaração de guerra". E voltou a bater numa tecla sempre utilizada pelo Governo:

"O que não mais acontecerá daqui para a frente, é que políticos que participam do Governo — direta ou indiretamente — não tenham identidade com as políticas do Governo do ponto de vista prático, concreto."

— Este recado do presidente Sarney pode ser in-

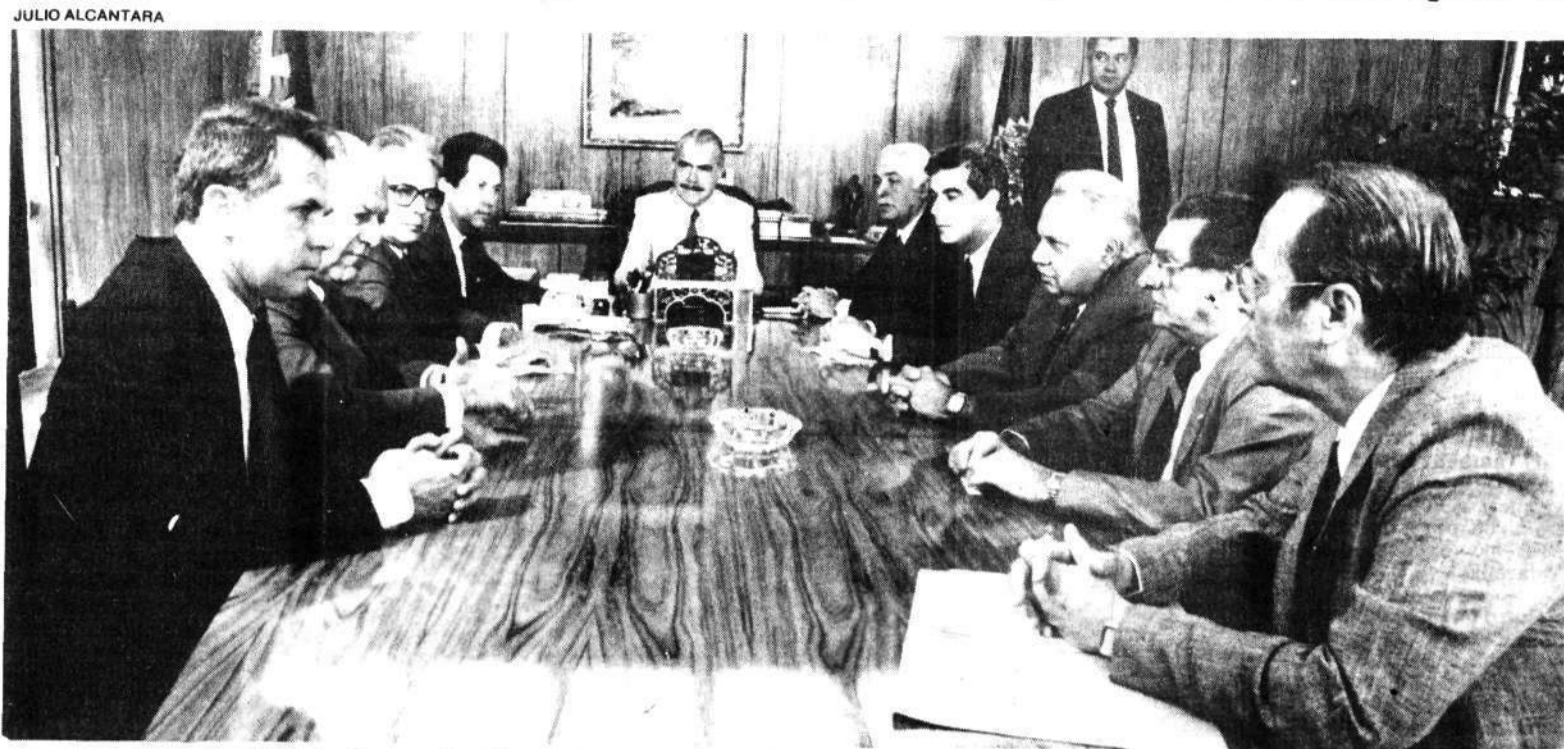
terpretado como uma ameaça?

— Não é ameaça. Digamos que com a votação do mandato o Presidente terá condições de clarificar as posições, identificar os aliados e aqueles que estão contra ele. Naturalmente a partir daí adotará tratamentos compatíveis com as posições assumidas — respondeu o porta-voz.

O presidente Sarney passou o dia de ontem inteiramente voltado para a luta corpo a corpo que vem travando nos últimos dias com vistas à votação da Comissão de Sistematização, no próximo domingo, para definir a duração do seu mandato. O dia começou com um café da manhã com o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, no Palácio da Alvorada. Lá, por mais de hora e meia, Sarney e o ministro fizeram um balanço da situação política.

O general Leônidas Pires Gonçalves seguiu no carro do Presidente para o Palácio do Planalto onde, agora com a participação do ministro do SNI, Ivan de Souza Mendes, do general Bayma Denys, ministro do Gabinete Militar — uma espécie de conselho militar — foi feita nova avaliação da situação política, as perspectivas da votação do mandato e seus desdobramentos, revelou uma fonte do Planalto.

A mesma fonte revelou que o Gabinete Civil já dispõe de um levantamento completo das distribuições de cargos feitas a pedido dos políticos — quem pediu o que para quem — bem como esperando o resultado da votação do mandato, para decidir que destino dará às diversas pastas com pedidos de emprego — mais de 20 mil — quase sempre feitos por parlamentares de todos os partidos. Inclusive do PT. "Tem muita gente sem acreditar muito numa reação do Presidente caso passe os quatro anos para o seu mandato. Mas neste caso recomendaria cuidado pois, pelo que sei, o Presidente não está para brincadeira", observou o assessor.



A pedido de Sarney, Sant'Anna chamou parlamentares que gostam de calcular e fazer prognósticos

Prognósticos deixam Planalto satisfeito

"Uma declaração de guerra". E assim que o presidente José Sarney vai considerar a redução do seu mandato para quatro anos pela Comissão de Sistematização. Sua posição foi exposta durante uma reunião no Palácio do Planalto com sete parlamentares e três ministros, e foi transmitida pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto.

Diante das perspectivas favoráveis à aprovação do mandato de cinco anos, já que conta com mais de 50 votos na Comissão de Sistematização, segundo previsão do deputado Daso Coimbra (PMDB/RJ), que participou do encontro, Sarney ficou "eufórico" e "animado", já que para vencer são necessários apenas 47 votos. "Se todos comparecerem à votação a vitória do Governo será tranquila", observou o parlamentar fluminense.

O presidente Sarney deixou bem claro que é preciso vencer agora, para não correr o risco de perder no plenário, revelou o deputado. Durante o encontro Sarney disse que queria saber "em que chão está pisando", por isso não parou em nenhum momento de perguntar quem votava no mandato de cinco anos. "E-

le é muito vivo", comentou o parlamentar, porque falou pouco, não explicando o seu pensamento.

Pesquisas realizadas no Congresso Nacional, segundo informou Costa Couto, revelaram que cresce o número de parlamentares que defendem o mandato de cinco anos para Sarney, diante de dois fatos evidentes: o mandato do futuro presidente deve ser igual ao de Sarney; e a tese do parlamentarismo com quatro anos prejudicaria a campanha sucessória cuja tônica será presidencialista.

O presidente Sarney não fez nenhum apelo aos parlamentares, mas mandou "o Centrão negociar dentro de sua força", e pediu ainda informações sobre a reunião do bloco, realizada ontem, à noite, especialmente como o Centrão tinha em contato com o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte. Sarney recebeu a

garantia do deputado José Lourenço (PFL/BA), de que dos 24 membros do partido na Comissão, 20 vão votar a favor dos cinco anos.

Com relação ao PMDB, o resultado não foi animador, disse Coimbra, porque a maioria dos parlamentares do partido deve votar pelo mandato de quatro

anos, mas a defeção será compensada com a adesão dos membros de outros partidos, especialmente do PDS, PDC e PTB. Os "cálculos e prognósticos" foram feitos durante a reunião pelos parlamentares.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS) garantiu a Sarney, em audiência depois da reunião, que vai votar no sistema presidencialista de governo com cinco anos. Ele fez uma previsão otimista para Sarney, ao lançar a hipótese de que a tendência da maioria da bancada é seguir a sua posição.

A reunião foi convocada pelo líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, a pedido de Sarney, que mandou chamar os parlamentares que gostavam de "calcular e fazer prognósticos" sobre a votação. Além de Sant'Anna, Coimbra, também participaram os senadores Saldanha Derzi (PMDB-MS), e Gerson Camata (PMDB/ES), os deputados José Lourenço, Ricardo Flúza (PFL/PE), Expedito Machado (PMDB/CE), e os ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; Ronaldo Costa Couto; e Borges da Silveira, da Saúde. O encontro demorou pouco mais de uma hora.

Presidente diz que saberá quem é seu inimigo

"Os que querem fixar o meu mandato em quatro anos, depois que a Comissão de Sistematização aprovou cinco como regra permanente, são meus inimigos, levando a questão para o terreno pessoal". Foi esse o desabafo do presidente Sarney, durante encontro com parlamentares do "Centrão", no Palácio do Planalto, na manhã de ontem. Na Comissão a tendência já seria favorável ao mandato de cinco anos, como reconhecem defensores das eleições em 88.

O presidente estava tranquilo, não confirmando informações de outros políticos que conversaram com ele nos últimos dias, de que aparentava muita tensão. Deixou os parlamentares e os ministros Frisco Viana, Ronaldo Costa Couto e Antonio Carlos Magalhães bem à vontade, falando da duração de mandato, sistema de governo e da criação do Centrão.

Sarney voltou a desmentir pressões familiares a favor de eleições em 88, para deixar logo o Governo. Garantiu que não existe nada disso e que continua empenhado no mandato de cinco anos, já que a Comissão de Sistematização definiu esse período na parte permanente do projeto de Constituição. "O meu mandato não pode ter duração diferente. Seria uma restrição pessoal e inaceitável" — comentou o chefe do Governo.

O presidente deixou claro perante os parlamentares do "Centrão" que, embora presidencialista, saberá respeitar as "regras do jogo", isto é, a decisão da Assembleia Constituinte. Se o plenário confirmar o parlamentarismo, tudo bem. Reconhecerá as condições de cada constituinte. O que ele estranha, insistiu, é a discriminação entre quatro anos ao seu mandato e cinco anos aos sucessores.

O grupo de parlamentares foi levado ao Planalto por iniciativa dos ministros Antonio Carlos Magalhães, Prisco Viana e também do líder Carlos Sant'Anna. A expectativa maior era para as conhecidas (e bem-sucedidas) previsões do deputado Daso Coimbra (PMDB/RJ), um dos maiores especialistas no assunto no Congresso. O parlamentar fluminense, porém, informou que estava muito ocupado com a coleta de assinaturas do "Centrão" e, por isso, não estava trabalhando na votação do tempo de mandato presidencial.

Mesmo assim Daso Coimbra opinou sobre listas entregues a Sarney e além da previsão do líder Carlos Sant'Anna — mandato de cinco anos poderá ser aprovado. Daso acha que alcançaria 51 ou 52 votos. "Está tudo bem. Vitória de um a zero vale dois pontos e sempre é uma vitória" — disse depois o líder do PFL, José Lourenço.

Sant'Anna comentou que "as coisas estão melhorando", afirmando que as previsões já são favoráveis

ao mandato de cinco anos, como deseja o Presidente da República.

Na relação em poder da liderança do Governo foram apontados alguns nomes "duvidosos", entre os quais dos líderes Gastone Righi, do PTB e Adolfo Oliveira, do PL. Ambos serão procurados com pedidos para se definirem pelos cinco anos.

Os parlamentares deixaram o Planalto convencidos de que Sarney não pretende se omitir na questão do seu mandato. O chefe do Governo revelou-se disposto a enfrentar os parlamentares que não o apoiam sua pretensão de ver seu mandato fixado com igual duração prevista na norma geral. Sarney foi até incentivado a não mais ser teatral com os que não o atenderem. "Pode ser. O Presidente prometeu lutar, arregaçando as mangas. Como ele e o rei dos vacilantes, e melhor esperar para conferir. Tomara que Sarney não continue beneficiando os que não o ajudam em nada" — comentou um dos participantes da reunião no Planalto.

Para relaxar o ambiente o deputado Daso Coimbra garantiu ao Presidente que com o surgimento do "Centrão" estaria garantido o presidencialismo na votação em plenário. E explicou, provocando risos: "Os parlamentaristas estão com receio de que o Primeiro-Ministro seja o Roberto Cardoso Alves".

Antes dos integrantes do "Centrão", esteve com Sarney o deputado Gerson Peres (PDS/PA), que é parlamentarista. O presidente disse respeitar sua posição, mas não deixou de pedir-lhe apoio ao mandato de cinco anos. "Já tenho posição firmada: votarei por eleições só em 89" — comprometeu-se Gerson Peres. Mais tarde, no Congresso, o deputado pedesista declarou que entraria na Justiça se o Palácio enviar proposta ao Congresso de eleições gerais no próximo ano. "vou defender a legitimidade do meu mandato" — afirmou.

O senador Jorge Bornhausen (PFL) e o deputado Delfim Netto (PDS), em ocasiões separadas, admitiram ontem que os votos a favor dos cinco anos estão aumentando a cada dia. "O Sarney está muito empenhado nisso e falando com muita gente", disse Delfim. Na frente liberal a impressão dos líderes é a de que a preferência pelos cinco anos deverá prevalecer. "A não ser que o Aureliano Chaves peça votos a favor dos quatro anos, — observou o senador Bornhausen a um grupo de pefelistas. Todos concordaram, mas acrescentaram que o ministro da Minas e Energia não faria isso.

Dos 93 integrantes da Comissão de Sistematização, na votação prevista para domingo, as previsões de ontem mostravam 48 a 52 votos dos cinco anos, e 35 a 40 a favor dos quatro anos com o restante ainda indeciso.

Ulysses acha que Sarney se excedeu

O presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, deixou ontem, às 21 horas o seu gabinete, dizendo que a situação, de forma geral, "está complicada". Embora não quisesse se manifestar sobre o sistema de governo e mandato presidencial, comentou com o deputado Heráclito Fortes, sobre a ameaça do presidente José Sarney, que "eu, se fosse presidente, não reagiria assim. Para que? Para os outros falarem mal de mim amanhã?".

AMIZADE

Ulysses reuniu-se, de 20:30 a 21 horas, em seu gabinete, com os deputados João Hermann e Chico Pinto, com o senador Márcio Lacerda e com o prefeito de Curitiba, Dante de Oliveira. A eles, disse que é amigo do presidente José Sarney e que tudo fará para ajudá-lo, isso no meio de uma conversa sobre o mandato presidencial.

O presidente do PMDB, presidencialista e favorável a cinco anos de mandato para o Presidente da República, se mantém, já faz alguns dias, distante das discussões sobre o regime e o mandato, preferindo cuidar, quase que exclusivamente, da Assembleia Nacional Constituinte. Mais especificamente, da mudança do Regimento Interno, para apresentação de emendas novas ao substitutivo do relator Bernardo Cabral.

DOIS SENHORES

Ulysses tomou conhecimento, através do deputado João Hermann, da posição manifestada pelo presidente José Sarney através do porta-voz Frota Neto de retaliar quem votar pelos quatro anos de mandato para o seu governo. Não quis comentar, coerente com o posicionamento que adotou ultimamente, de mutismo quase absoluto sobre os dois temas que mais tem movimentado a Constituinte.

Ele, que durante o encontro reafirmou sua amizade pelo Presidente, observou também que está pensando no partido e, em determinado momento da conversa, desabafou que é difícil servir a dois senhores. Quanto à votação do mandato, na Comissão de Sistematização, disse estar informado de que "as coisas estão equilibradas".



Frota, despedindo-se

Frota assume EBN e deixa o Planalto

O porta-voz da Presidência da República, jornalista Antônio Frota Neto deixou o cargo, até o final da semana e assume a presidência da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), para onde foi nomeado no último dia seis. Até ontem à noite o presidente José Sarney não havia escolhido um substituto e corria no Palácio do Planalto a versão segundo a qual o Presidente teria decidido fazer uma experiência: ficar sem porta-voz, pelo menos por um certo período.

Ontem, Frota Neto despediu-se dos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto. Quanto ao futuro cargo disse que não fará qualquer alteração estrutural na EBN que continuará vinculada ao Ministério da Justiça, embora o projeto de comunicação do governo preveja a centralização de todo o sistema no Palácio do Planalto. "Por enquanto nossa meta será imprimir maior velocidade à veiculação do noticiário da empresa" limitou-se a adiantar Frota Neto.

Até ontem também Sarney não havia assinado, ainda, os atos de nomeação dos futuros diretores da EBN, fato que fez com que Frota Neto desistisse de tomar posse, como havia planejado. Os futuros diretores da EBN já estão escolhidos, são todos jornalistas: Rosa Dalcin, diretora de Produção, Luiz Fernando Bescov, diretor de Administração e Finanças, e Carlos Zarur, diretor-superintendente.

Santillo garante apoio de Goiás

Da Sucursal

Goiânia — O governador de Goiás, Henrique Santillo, revelou ontem que os níveis de insatisfação popular em relação ao presidente José Sarney são, neste Estado, menores do que em outras partes do País, afirmando ainda que tem encontrado, por parte do governo federal, tratamento igualitário e sensibilidade diante dos programas propostos, tanto das partes de Sarney quanto de seus ministros. "Nós ouvimos muitas críticas, há uma insatisfação, sente-se isso. De certa forma, aqui em Goiás, as pesquisas indicam que as insatisfações com o presidente José Sarney são menores do que a média nacional pelas pesquisas que nós temos".

Assegurou que tem encontrado, "pela seriedade como estamos colocando os nossos programas, igualdade, sensibilidade e abertura para reconhecer que nós estamos querendo fazer um trabalho sério. Todos os ministérios, todos os órgãos do governo federal e com o próprio presidente José Sarney. Tanto é verdade que ele estará aqui em Goiás no próximo dia 18, na cidade de Porangatu, para assinatura do ato de constituição do grupo de trabalho que vai desenvolver em 150 dias um programa muito importante para nosso Estado, que é o Programa de Desenvolvimento Integrado do Brasil Central".

Santillo definiu esse grupo como de alto nível e "prá valer" pois é constituído de sete governadores e sete ministros de Estado. "Goiás é o centro disso aí

porque é o coração a pulsar junto com Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

O Programa de Desenvolvimento do Brasil Central nasceu a partir de uma proposta feita pelo Estado de Goiás, acentua o governador. "Nosso Estado se adiantou nisso pois o programa nasceu antes, numa discussão que fizemos anterior à posse, com o próprio presidente José Sarney. Temos, inclusive, uma proposta para esse programa e a levaremos, em nome do Estado, de toda a população e do nosso partido. Será um programa com previsão de investimentos ao longo dos próximos cinco anos, na área de infraestrutura física, de infraestrutura social, de desenvolvimento e geração de empregos e rendas e, por isso mesmo, importante para nós".

Voltando a falar na atuação do presidente Sarney, Henrique Santillo afirmou que ele, depois de Juscelino, tem sido o dirigente que tem voltado os seus olhos para o Centro-Oeste. "Temos que dizer estas coisas, reconhecer esses méritos. A gente sabe que as pessoas estão insatisfeitas, que há um problema de redução de salários, que as pessoas estão ficando preocupadas, que há desemprego já. Nós sempre pregamos que, desde o princípio nós estamos dizendo isso, que se tenha uma coragem maior de ter um programa mais concreto, mais claro, para despertar novamente a confiança das pessoas no nosso futuro — e para que os empresários também confiem, para que eles comecem a investir novamente e para o desenvolvimento não ir água abaixo".

E preciso reconhecer que houve uma defasagem salarial muito grande após o Plano Cruzado — aduziu Santillo — "mas eu como governador de Goiás, preciso dizer isso aí com todas as letras: depois do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, esse é o primeiro Presidente que descobriu e que entendeu, que teve a sensibilidade para entender que o Centro-Oeste é o futuro desse País, não o futuro a longo prazo, mas o futuro imediato desse País. Ele compreendeu e

nós temos que dizer isso todas as vezes. E importante isso. Nós temos de ser justos de ser honestos".

Surpreendendo as pessoas e jornalistas que estavam ontem no Palácio das Esmeraldas, Santillo afirmou: "Não é porque a opinião pública está contra ele (Sarney) que eu vou deixar de dizer isso. É verdade. Ele, depois de tantos anos, três décadas quase, é o primeiro Presidente da República que vem e reconhece que tem de povoa nacionalmente, que tem condições de ampliar as fronteiras econômicas do País por aqui". Lembrou que o Presidente "levou um pau lascarado por causa da Ferrovia Norte-Sul. Os goianos têm a obrigação de apoiar esse homem, com tudo isso que estamos relatando. E preciso apoiar e apresentar alternativas, apresentar propostas para melhorar os rumos do País, para melhorar a economia. Não temos ficado de braços cruzados como observadores apenas da história. Não, eu, como governador de Goiás, não tenho ficado de braços cruzados, como observador desatento dessa história, como Pilatos lavando as mãos — isso nada tem a ver comigo, nada tem a ver com meu Estado". Reafirmou que tem dialogado, insistido, apresentado programas alternativos e que pode ter "um milhão de pedidos, menos o da omissão. E preciso dizer também que a meu ver Goiás precisa compreender a importância de apoiar essas iniciativas do nosso governo federal. Elas são importantíssimas para esse Estado e para o País. A Ferrovia Norte-Sul não é importante só para Goiás, ou para o Maranhão, como a grande imprensa tem demonstrado. Isso não é verdade. Ela é importante para o Brasil. A Leste-Oeste não é importante só para Goiás e Mato Grosso, é importante para o País, para todo o Centro-Oeste".

Por fim, concitou seus companheiros de partido a apoiar, de forma decidida, a construção da Norte-Sul e o programa que Sarney vai lançar dia 18 em Goiás. Classificou de injustas as críticas a esse projeto ferroviário e as colocações da chamada grande imprensa a respeito, como equivocadas.

ANÚNCIO FONADO 223-2323